

Os caminhos através de uma floresta são tão parecidos que tudo pode não passar de mera coincidência, sendo os detalhes entre sonho e realidade semelhantes. Mas durante a caminhada até o bangalô, a pessoa que sonhou forneceu muito mais detalhes (que para poupar espaço não citaremos aqui), e assim pareceu-me ter ela sonhado com aquilo que em realidade existia. Porque os caminhos na floresta podem também ser diferentes.

Priestley propõe duas explicações para os sonhos sobre Danzig. Uma é a de que foram premonição, mais baseados em um livro, um filme ou peça sobre a cidade do que na própria cidade. A outra é a de que os sonhos se deveram a impulsos telepáticos emanados de algum habitante daquela cidade, e que foram recebidos através de "conexões telepáticas erradas", da mesma maneira que, ocasionalmente, temos linhas cruzadas ao telefone. Assim, a pessoa que sonhou estava vivendo a vida de outra em Danzig. Mas nenhuma dessas explicações parece servir ao sonho com a cabana do pastor. Nenhum livro existe a respeito dela, nem qualquer habitante que pudesse enviar impulsos telepáticos: de fato, a cabana estava abandonada havia muito tempo antes de começarem os sonhos. No capítulo 13 consideraremos outra explicação concebível para isso.

#### *Será tudo predeterminado?*

As pessoas que têm esses sonhos às vezes experimentam tais ocorrências como premonições atemorizantes, indicando "que tudo é predeterminado":

*Caso 19. Depois de ter estudado por algum tempo o fenômeno dos sonhos reais, passei a anotar os meus sonhos a cada manhã, registrando cada detalhe de que pudesse lembrar-me. Seguindo conselhos do Prof. Dunne<sup>6</sup>, em seu livro *An experiment with time*, concentrava-me em como eu me sentia exatamente naquela fração de segundo em que acordava. Assim, tornou-se muito mais fácil lembrar todos os detalhes, ainda que logo ao acordar eu achasse que não tivera qualquer sonho.*

*Alguns dos sonhos eram nitidamente fragmentos de*

*ocorrências, ainda que fantásticos. Outros, símbolos mais ou menos distintos de temores primários. Mas, entre estes pontos surrealistas, houve alguns que mais tarde se tornaram reais, e a cada noite eles se acumularam. Acho que minha intenção consciente de ter sonhos reais pode ter atuado sobre meu subconsciente e enfraquecido as barreiras existentes. Certos sonhos compreendiam elementos tanto do passado como do futuro e eram também afetados por uma certa prontidão ao nível instintivo. Em um deles eu estava na fila, atrás de uma jovem, esperando pelo café no refeitório da empresa na qual trabalhava. Ela usava um corpete rosa e, enquanto mastigava um pastel, disse que sua veste se rasgara. Ao acordar, pensei que o sonho pertencesse ao passado, porque serviram pastéis no restaurante na véspera. Mais tarde, no entanto, entrei na fila do café, atrás de uma jovem (não havia pastéis), e, de repente, saindo da fila, ela exclamou: "Porcaria, meu corpete arreventou!"*

*As coisas inescapáveis, nestes sonhos, me atemorizaram. Meditei demoradamente sobre a plausibilidade do sonho, mas havia a alternativa do "tempo presente". Mudando algumas coisas, eu poderia entrar em outra trilha do tempo, mas nunca o consegui.*

*Eis um exemplo: eu trabalhava no Estúdio Fotográfico X. Entre outras coisas, revelava e copiava fotos de casamentos. Uma noite sonhei que estava na câmara escura e erguia uns filmes de casamentos da bandeja de fixador. Levei-os à luz amarela e fiquei apavorado ao notar que estavam pretos, devido à superexposição. Então ouvi passos na sala de fora e senti intensamente que já passara por isto antes. A Srta. Bengtsson, a gerente, entrou na câmara escura, ficou atrás de mim e ouvi-a dizer claramente: "Que é isso?" Começou a gritar, enraivecida, perguntando: "Como é que o senhor, Sr. Lindstrom, um profissional, faz uma coisa destas?"*

*Registrei o sonho cuidadosamente, mas jamais pensei que aquilo poderia acontecer, pois usava um relógio para a revelação, testava a temperatura e nunca deixava de acompanhar o processo. Além do mais, trancava sempre a porta da câmara escura, e ninguém poderia entrar, a menos que eu a abrisse.*

*No sábado seguinte, fui revelar as fotos dos casamen-*